

O MUNDO DAS CORUJAS VISTO ATRAVÉS DA MAXIMAFILIA

As corujas são aves de rapina noturna de plumagem suave, cabeça redonda e cauda curta que pertencem à ordem dos Strigiformes, subdividida pelas famílias titonídeos e estrigídeos onde estão englobadas as espécies como as corujas os mochos e os bufos. Grandes partes destas espécies encontram-se espalhadas por todo o mundo na maioria dos habitats, desde a floresta mais densa à tundra.

Como as aves de rapina diurnas, águias, açores e falcões, também dispõem de garras bem aguçadas e os bicos em forma de gancho mas, possuem outras formas que lhes permitem caçar à noite. Tem os olhos grandes regulados para a frente para assim poderem desfrutar ao máximo a luz bem como terem uma ótima visão a grandes distâncias o que lhes permite caçar com grande eficiência durante o dia e durante a noite, estando sempre atentas ao seu ambiente, e voando silenciosamente graças às penas especiais que compõem as suas asas podendo girar a cabeça até 270º.

São aves muito tímidas e solitárias sendo classificadas como os predadores mais sofisticados do mundo. Para muitos povos as corujas significam mistério, inteligência, sabedoria e conhecimento, razão pela qual é escolhida como mascote dos escoteiros e dos cursos universitários de Filosofia, Pedagogia e Letras. Tem também uma grande simbologia espiritual sendo também conhecidas como " Anjos da Morte" ou " Deusas da Noite ".

Na mitologia grega, Athena, a deusa da sabedoria, tinha a coruja como símbolo.

Os gregos consideravam a noite o momento propício para o pensamento filosófico. Pela sua característica de animal notívago (noturno), era vista pelos gregos como símbolo da busca pelo conhecimento. Segundo a superstição popular diz-se que as corujas adivinham a morte com o seu piar e esvoaçar, e que apreciam o azeite pelo facto de visitarem as igrejas durante a noite, onde existiam lamparinas de azeite acesas.

O termo "coruja" geralmente é aplicado aos pais que protegem com algum exagero os seus progenitores.

Sobre a Coruja transcrevo uma frase do livro " Simbologia Animal " - Rui Abreu – Editora Ariana – Coleções Conhecimento do Oculto, (pag. 25), que diz o seguinte:

" A Coruja é o símbolo da vigilância, da sabedoria ocultada, da meditação e da capacidade de ver nas trevas".

A época da reprodução destas aves depende da espécie, nidificando nas árvores, nas fendas das rochas ou escolhendo uma depressão no solo mas sempre livre dos predadores. A maioria parte das aves desta ordem põem 2 a 7 ovos que normalmente eclodem com intervalos de 2 dias, causando grande discrepância nas crias de cada postura. Durante o dia o macho tem como função do vigiar do ninho, ficando empoleirado numa árvore, e na presença de algum predador, os progenitores imitam sons de serpente (sibilar), fazendo o inimigo desistir do ataque.

A alimentação destas espécies é à base de pequenos mamíferos (principalmente de roedores), insetos e aranhas, engolindo os seus alimentos sem os mastigar, para depois vomitarem pelotas com pelos e fragmentos de ossos.

Relacionado com a alimentação destas aves transcrevo um artigo de J. ARAÚJO – Catedra de Cordados - Facultad de Ciencias de Madrid, publicado na ARDEOLA - REVISTA IBÉRICA DE ORNITOLOGIA — ORGANO DE LA SOCIEDADE ESPANOLA DE ORNITOLOGIA – VOL. 19 – PUBLICADO EN 1973 – 1. NOTAS ORNITOLÓGICAS BREVES (Pág. 24).

" Algumas presas interessantes de *Strigiformes* y *Accipitriformes* .

" ... Dentro ya de las *Strigiformes* senalo la presencia de uma Comadreja (*mustela nivalis*) en um nido de Lechuza (*Tyto alba*). Aqui si que nos encontramos com un aso de depredacion singular para un ave usual cazadora de ratoncillos y pájaros.

Por último mencionare el hallazgo en um nido *Bubo Real* (*Bubu bubu*) del crânio completo y reciente, pues aún conservaba integramente la piel, de otras rapaces diurnas. De todas formas , creo que la captura de un Gato Montês es la primera vez que se consta en nuestro pais".

La clasificacion de las dos últimos presas fue confirmada por A.Landin, como material de estudio aportado para sus trabajos de alimentacion de las *Estrigiformes*".

Existem algumas espécies de mochos como o *bufo-pescador* que se alimentam à base de peixes que capturam à tona da água com patas munidas de pequenas almofadas adesivas e fortes garras.

A nível filatélico e de cartofilia têm sido realizadas em diversos países várias emissões de selos, postais ilustrados e postais máximos alusivos a estas espécies, conforme alguns exemplares aqui demonstrados o testemunham.

CORUJA DAS TORRES

As corujas-das-torres (*Tyto-alba*), também conhecida pelos nomes de coruja-da-igreja, coruja-branca, coruja-católica e rasga-mortalha, são aves de rapina noturna que existem em todos os continentes, expeto na Antártida, pertencendo à ordem dos *Strigiformes* e à família *Tytonidae*.

Caracteriza-se pela pelo disco facial em forma de coração, possuindo asas longas, patas compridas cobertas de penas brancas, bico amarelado e uma cauda muito curta. O dorso é acinzentado com manchas acastanhadas salpicadas de pontos brancos e pretos. Na raça europeia (*Tyto albaguttata*) o peito e o ventre são castanho-claros e na raça meridional (*Tyto alba ernesti*) o peito e o ventre são esbranquiçados.

Em ambos os sexos a plumagem é idêntica, medem cerca de 25 a 45 cm de comprimento com uma envergadura de cerca de 75-110 centímetros. O peso varia de 250 a 700 gramas sendo a fêmea maior que o macho cerca de 25%.

Estas espécies constroem o ninho num buraco de uma árvore ou num edifício abandonado, pondo em média 2 a 11 ovos por postura sendo a incubação de 30 a 32 dias.

Normalmente o macho é que traz o alimento para as suas crias e o seu habitat é em campo de cultivo, edifício antigos, celeiros, muros e torres de igrejas razão pela qual é conhecida pelo seus nome mais popular. Geralmente são espécies sedentárias permanecendo na região onde se instalaram, andado sozinhas ou em pares.

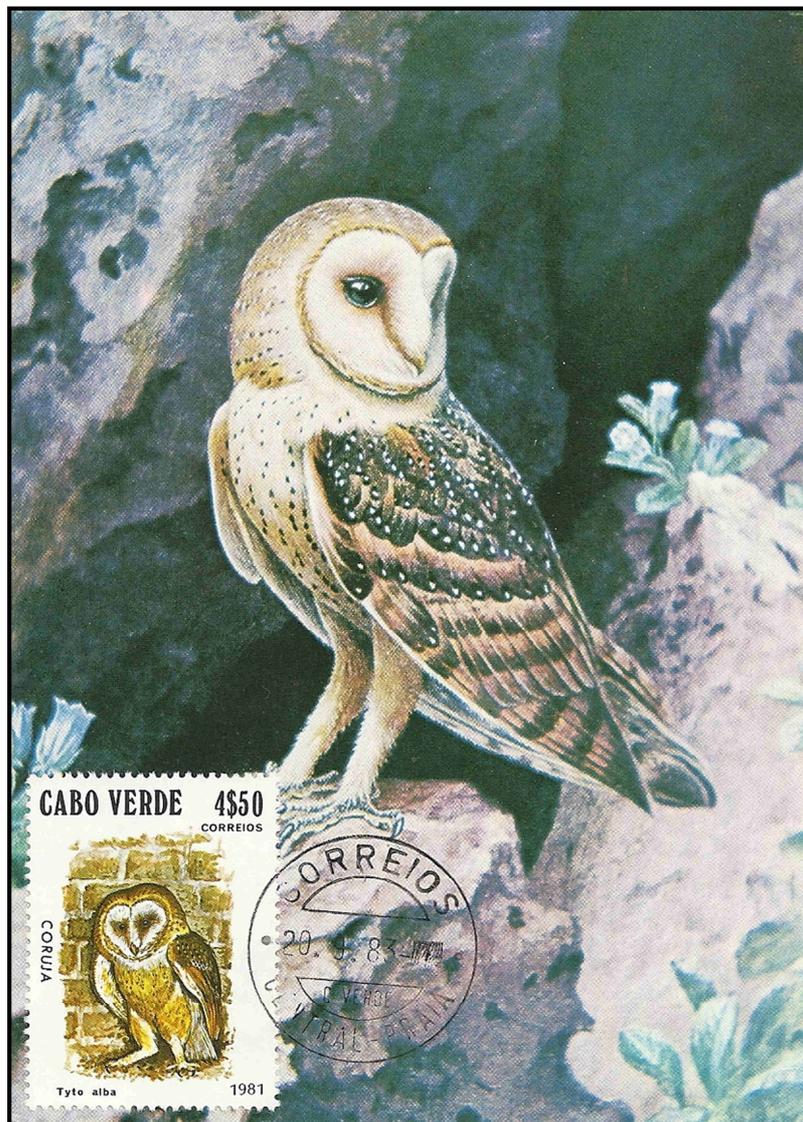
Em algumas zonas estas espécies estão em vias de extinção, e os fatores de ameaça mais conhecidos são o envenenamento derivado das campanhas de controlo e extermínio de pragas de roedores na agricultura e nas arborizações florestais, a morte por colisão com automóveis ou em linhas de transportes de energia e o abate ilegal.



Corujas-das-torres (Tyto-alba) – Postal Máximo

Emissão: 1991 – Suíça – Série Básica Obliteração: Carimbo Comemorativo da Emissão – Berna (Capital da Suíça) Giomo Emissione – Jour D'emissione Ausgabetag - 15.01.1991

Edição: Stazione Ornitológica Svizzera Sempach

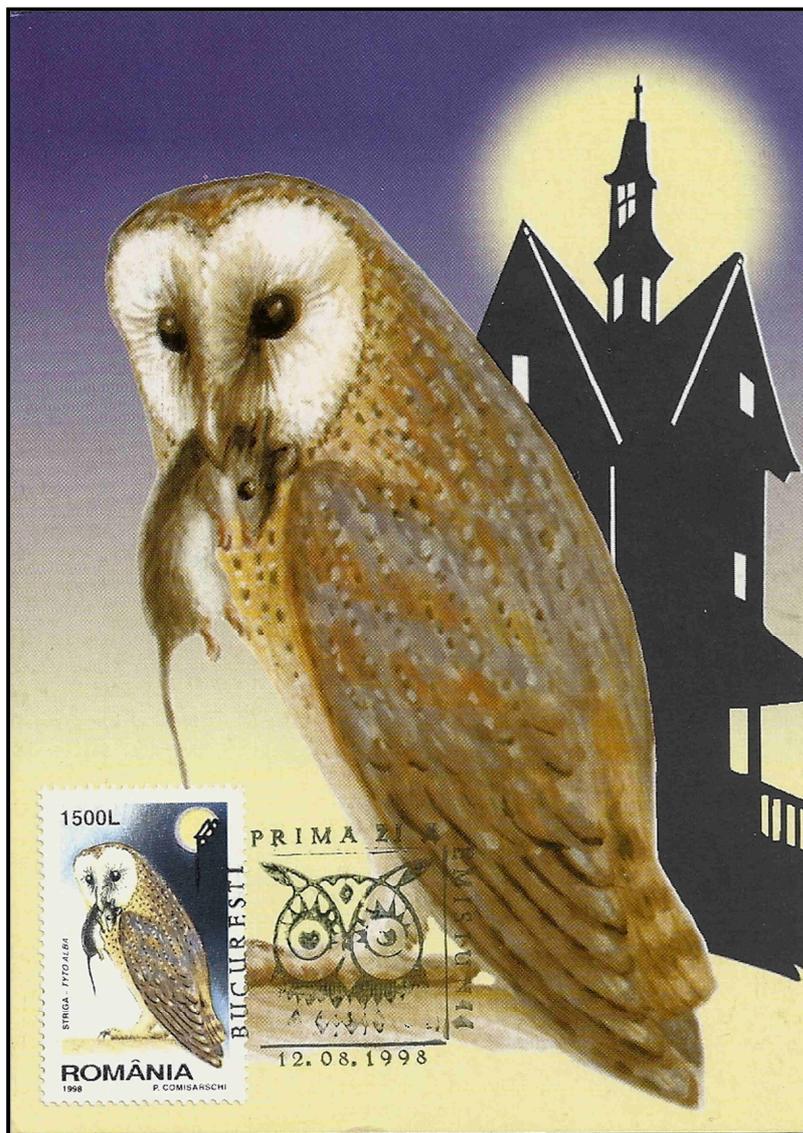


Corujas-das-torres (Tyto-alba) – Postal Máximo

Emissão: Pássaros de Cabo Verde 1981

Obliteração: C.T.T. de Cabo Verde (Correios – Central – Praia) 29.07.86

Edição: Os Maximafilistas Portugueses



Corujas-das-torres (Tyto-alba) – Postal Máximo Triplo
Emissão: 1998 – Rumania – Pássaros Noturnos
Obliteração: Carimbo Comemorativo da Emissão – Bucuresti (Capital da Roménia)
Prima Zia – Emisiun 12.08.1998
Edição: Tiparit La Fabrica de Timbre - Bucuresti



Corujas-das-torres (*Tyto-alba*) – Postal Máximo
Emissão: Madeira – Aves da Região – CTT – Funchal 6.3.87
Obliteração: Carimbo Comemorativo da Emissão - Madeira – Aves da Região
CTT – Funchal 6.3.87
Edição: Emissão dos CTT de Portugal.

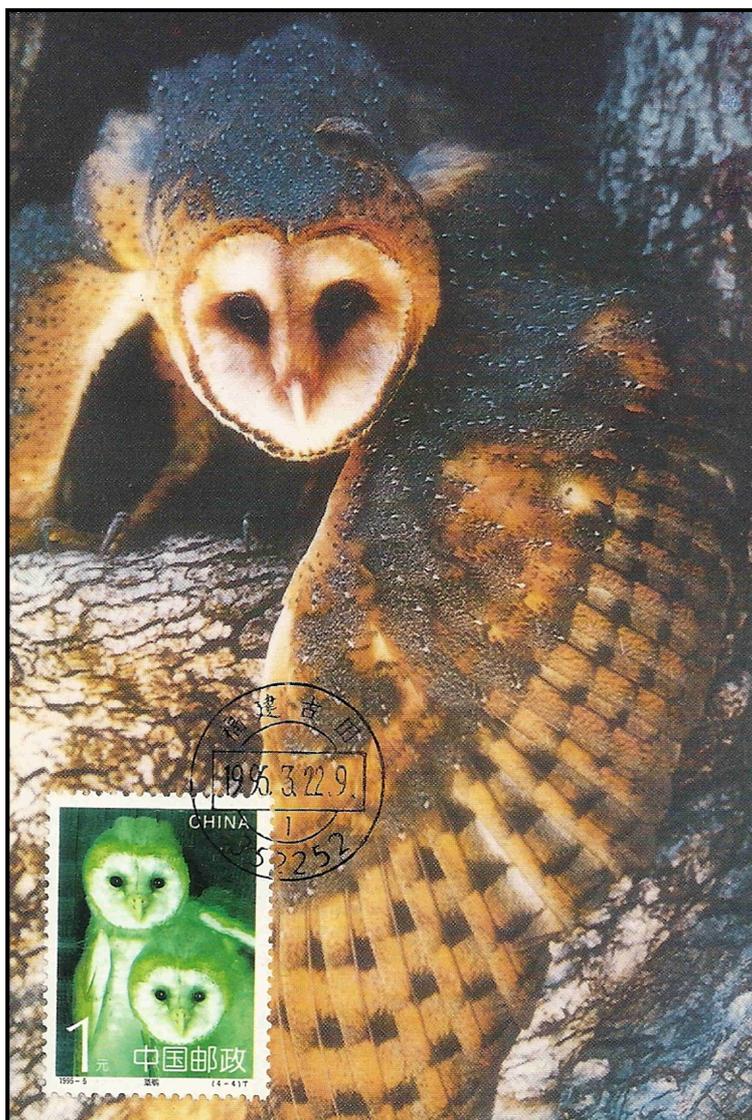
CORUJA AFRICANA

A Coruja Africana (*Capensis* de *Tyto*), também conhecida como Coruja do capim, encontram-se na Austrália e pertence à ordem Strigidae e à família Tytonidae.

É uma espécie pequena, mede cerca de 38 cm de comprimento e pesa em média 310 gramas e o seu habitat é em zonas de campo aberto e culturas de arroz e açúcar.

A época de reprodução vai de Março a Junho, pondo 3 a 8 ovos por postura, sendo a sua incubação de 28 dias. Os ninhos são construídos no meio da vegetação, em forma de uma cavidade.

A sua plumagem é em tons de amarelo misturado com tons de cinzento e preto e tem uma alimentação à base de pequenos mamíferos, aves e insetos.



Coruja Africana (Capensis de Tyto) - Postal Máximo
Emissão: 1995 – Fauna da China
Obliteração: Carimbo dos C.T.T. da China – 22.3.1995
Edição: Postal da China MC-20 (4-2) Designar : Zhang Shiqi

CORUJA BURQUEIRA

A Coruja Buraqueira (*Speotyto cuniculari* anteriormente *Speotyto cunicularia*) é uma ave de rapina diurna também conhecida como **caburé-do-campo**, **coruja-do-campo**, **coruja-mineira** ou **corujinha-do-buraco**. Pertence à ordem Strigidae e à família Tytonidae, encontrando-se distribuída pelo Canadá e Brasil.

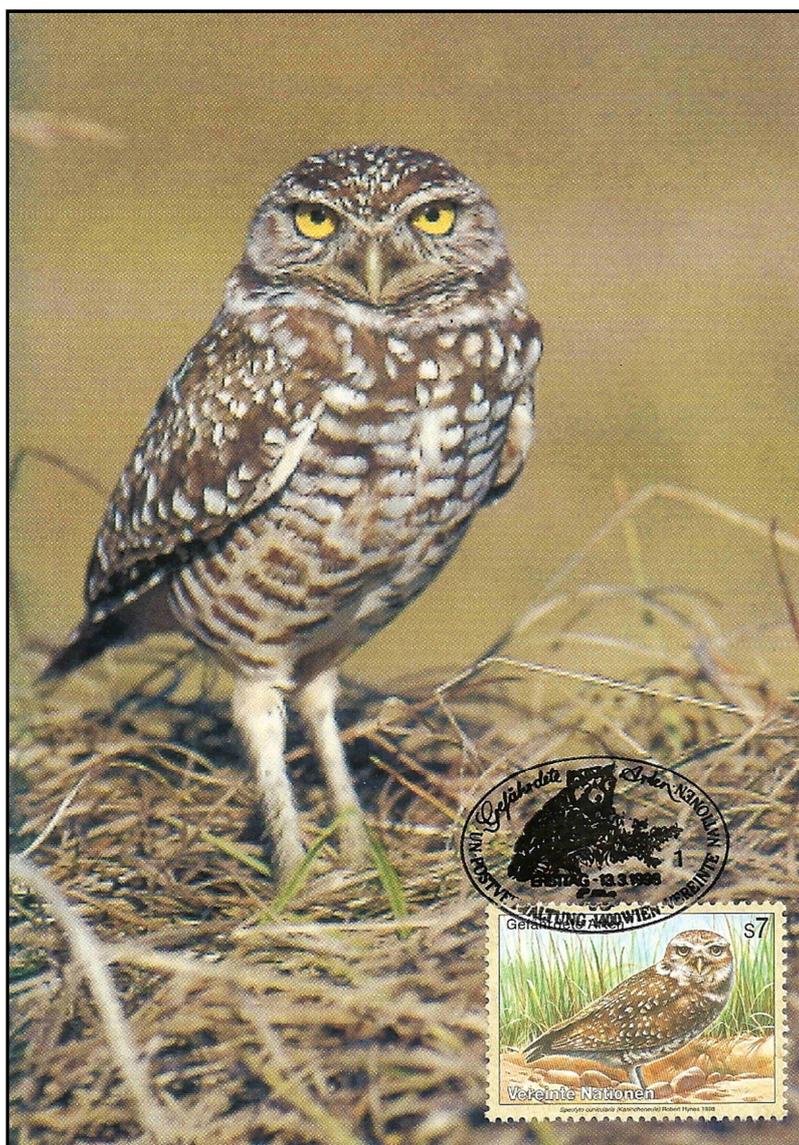
O nome de " *buraqueira* " deve-se ao facto deste ave viver só em buracos, especialmente abandonados por outros animais como os tatus, cachorros-de-

pradaria, texugos e esquilos de chão. Algumas das características destas aves variam de espécie para espécie, como a cor dos olhos, bico e altura. Tem uma envergadura entre 53 e 61 centímetros, mede cerca de 27 cm de comprimento, pesa entre 170 a 215 gramas e a sua longevidade pode ir até aos 9 anos de vida. Os pés são longos e acinzentados, possuindo uma cauda relativamente curta e tem uma óptima audição e uma boa visão que lhe permite caçar com mais facilidade.

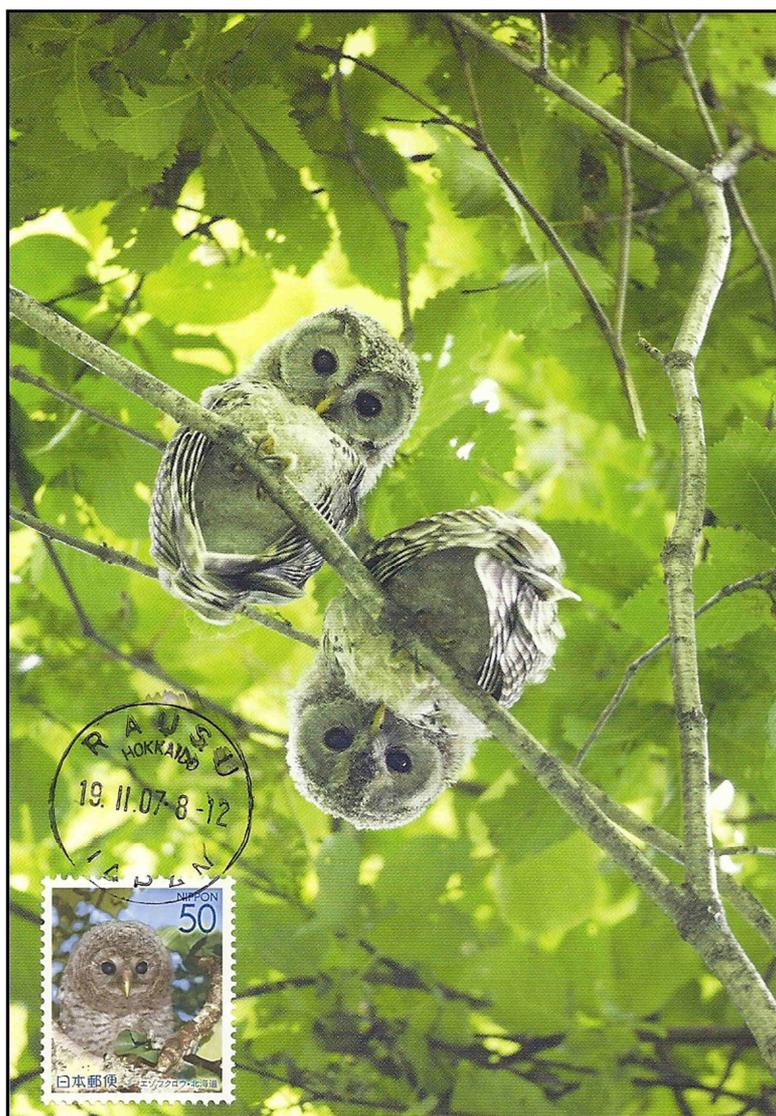
A época de reprodução desta ave vai de Março a Abril, construindo os ninhos no chão, pondo em média 6 a 12 ovos, sendo a sua incubação de 28 dias.

O seu habitat é muito diversificado podendo ser em campos, pastos, desertos, planícies, aeroportos e praias. Esta ave é o símbolo da sabedoria para os antigos gregos e para outros povos é considerada como a ave do azar.

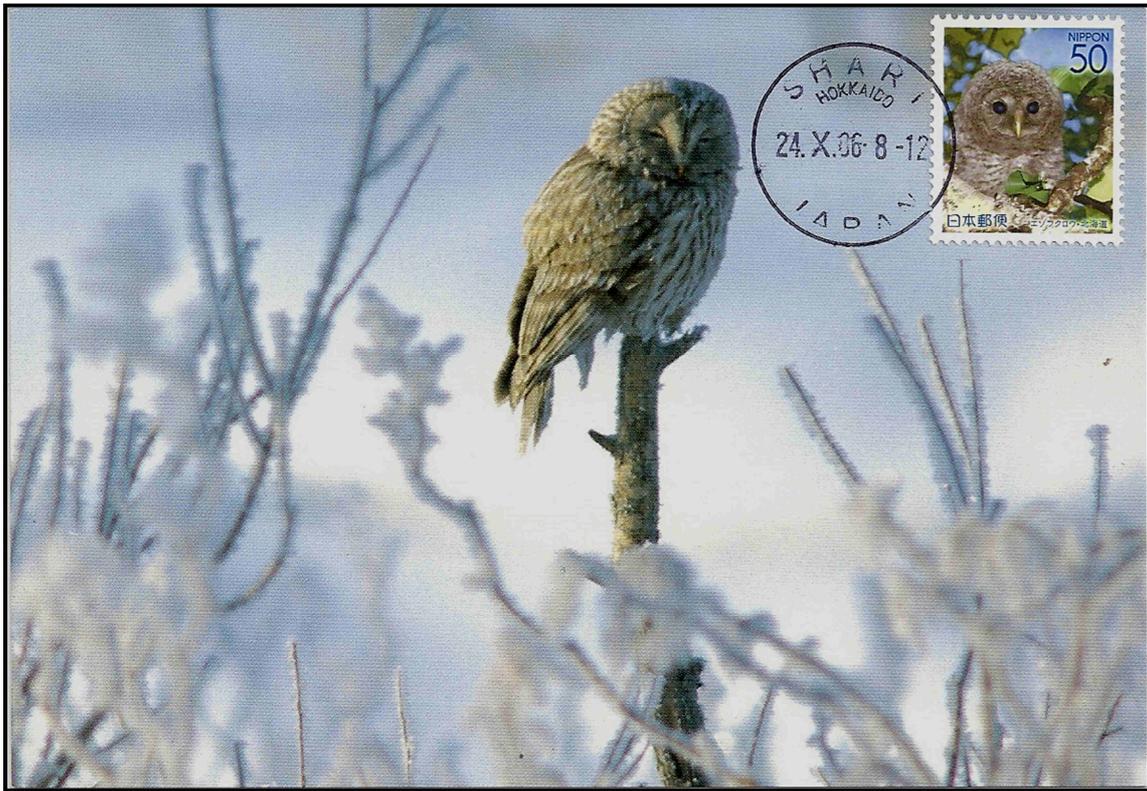
A sua alimentação é muito diversificada, tendo em conta a época do ano e seu habitat, podendo ser à base de pequenos mamíferos, aves, rãs, insetos reptéis de pequeno porte, bem como, de peixes e escorpiões.



Coruja Buraqueira (Speotyto cuniculari) Postal Máximo Triplo
Emissão: 13.3.1998 – Protecção da Natureza – United Nations Viena
Obliteração: Carimbo Comemorativo da Emissão 13.3.1998 – Protecção da Natureza – United Nations
Viena - Edição: Sem indicação



Coruja Buraqueira (Speotyto cuniculari) Postal Máximo
Emissão: 2006 - Emissão Regional – Fauna de Hokkaido
Obliteração: Marca do dia Rauso – Hokkaido 19.11.07 – 8 - 12 – Japan
Edição: Pin Up.Ld^a. Aoyama Tokyo.



Coruja Buraqueira (Speotyto cuniculari) Postal Máximo
Emissão: 2006 - Emissão Regional – Fauna de Hokkaido
Obliteração: Marca do dia Shari Hokkaido 24.10.2006 – 8 – 12 - Japan
Edição: The Beautiful Scenery of Hokkaido

CORUJA MANCHADA

A Coruja Manchada, (*Strix Occidentalis*), simboliza as campanhas pela defesa do ambiente na América do Norte, sendo muito rara e a sua zona de distribuição limita-se a uma faixa que se estende do Norte da Califórnia ao Sul da Colômbia Britânica.

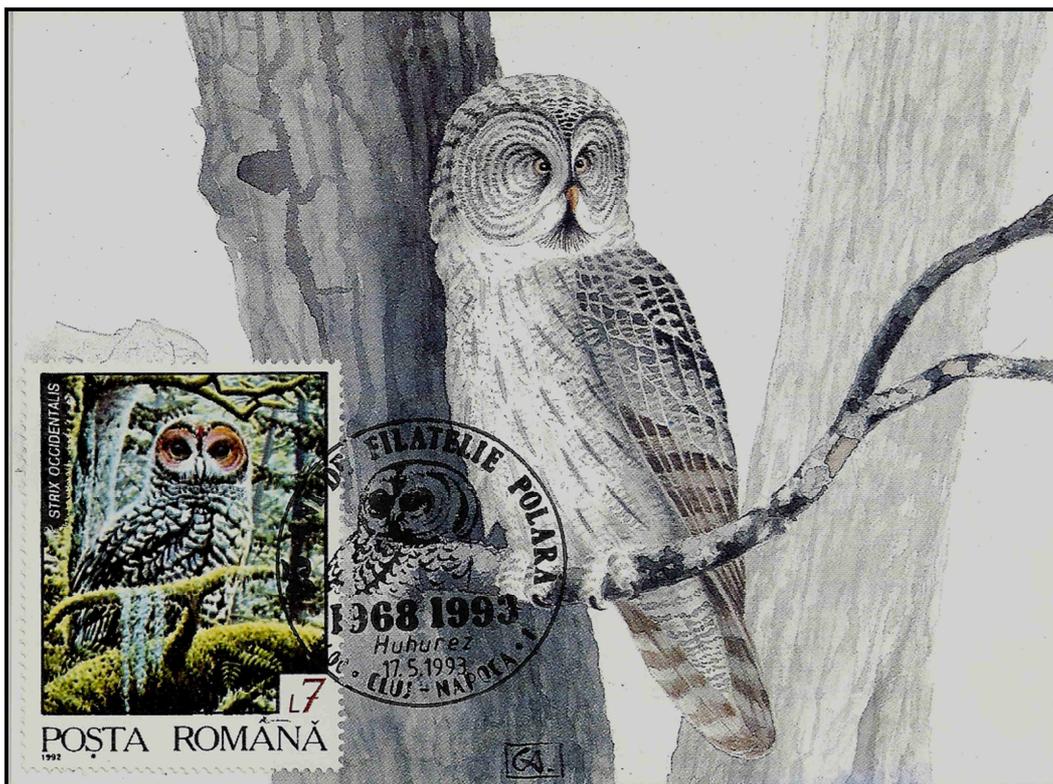
Esta ave, também conhecida como *Coruja manchada Arizona (lucida)*; *Coruja manchada mexicana (lucida)*; *Coruja manchada Califórnia (occidentalis)*; *Coruja manchada do norte (caurina)*; *Coruja barrada ocidental* e *Coruja de madeira*.

É uma espécie que tem um comprimento médio de 48 cm, e pesa cerca de 550 a 750 gramas, sendo as fêmeas ligeiramente mais pequenas que os machos.

A sua plumagem é idêntica em ambos os sexos, com o corpo salpicado de manchas amarelo-claras e brancas. O seu habitat preferencial são as florestas e os bosques.

Os ninhos são construídos nas cavidades das árvores, fendas das rochas ou edifícios velhos, e a época de reprodução vai de Março a Setembro, fazendo em média 1 a 2 posturas por ano, pondo normalmente 2 a 4 ovos por postura sendo a sua incubação de 28 a 32 dias, e a sua maturidade sexual começa ao terceiro ano de vida

A sua alimentação é à base de pequenos mamíferos, aves e grandes insectos.



Coruja Manchada, (*Strix Occidentalis*) – Postal Máximo Triplo
Emissão: 1992 – Fauna dos Países Nórdicos – Posta Romana
Obliteração: Carimbo Comemorativo - 25 Aniv. de Filarei Polara 1968-1993
Coc. Cluj Napoca – Huhurez 17.5.1993
Edição do Postal: Edital de SPC.Carusel Srl – Romania

BIBLIOGRAFIA:

- *Atlas Ilustrado das Aves do Mundo* - Editora Civilização - Junho 1999
- *Aves de Rapina – O Mundo Fascinante dos Animais* – Editora Girassol Edições Lda.
- *Correia, Clara Pinto – Portugal Animal – Relógio D`Água Editores – Dezembro 2000*
- *Catálogo de Selos Postais e Marcas Pré-Adesivas – Afinsa 2010 – 26ª Edição*
- *Gooders, John - Guia de Campo das Aves de Portugal e da Europa – Ilustração de Alan Harris – Temas e Debates – 2ª Edição – Março de 2000*
- *Guia de Aves – Editora Assírio Alvim – Edição 0831 – Outubro 2003*
- *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal - Instituto da Conservação da Natureza - Editora Assírio & Alvim – 2ª Edição – 2006.*

Elaborado por Américo Rebelo